

3

alfabetização de adultos
na ZAB.

Método Paulo Freire

Projeto de Alfabetização de Adultos

Campus da UnB

Método Paulo Freire

Círculo B

Observadora: Ana Maria Pinto de Lemos

Num daqueles dias de mobilização de servidores aqui na UnB, minha amiga Conceição me chamou para trabalhar com alfabetização de adultos. Ela estava fazendo um levantamento dos trabalhadores analfabetos do campus. Tenho que agradecer-lá por esse convite, pois, sem ele, não teria participado do projeto, deixando de conhecer o Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos.

Tentei registrar os momentos que considereei importantes durante o meu aprendizado nesse trabalho. E, prá mim, mais importante foi a lição de vida que vivi... Todo o sofrimento e bom humor, todo o cansaço e boa vontade que vi em cada um que nos acompanhou. Mesmo dos que não chegaram ao fim. Mesmo assim, o sentimento de companheirismo, o elo formado através das discussões das coisas do dia-a-dia, tenho certeza, representou alguma perspectiva de mudança em cada um, no sentido de se repensar o porque dessa vida, prá muitos, tão sofrida! Alguma perspectiva quando se pensa em nosso país como uma democracia, tão injusta, mas que, por ser uma democracia, ainda possibilita mudanças...

O companheirismo a gente conquistou ao longo de todo o trabalho. Chegou um momento em que me senti tão próxima da turma que, prá passar para o papel, tive a necessidade de cortar a formalidade, mesmo porque essa formalidade já não existia. O sr. e sra. me distanciava do que era dia-a-dia...

Hoje, a cada um que encontro pela universidade, ganho um abraço e uma pergunta: "Foi só um sonho? Quando é que a gente vai de novo prá escola?"

Sobre isso, penso que deveríamos continuar esse trabalho na tentativa de que cada um deles se sentisse seguro e prosseguisse de alguma forma... Sinto-me um tanto alegre por ter conhecido e participado de um trabalho tão nobre e enriquecedor. Porém, um tanto triste, por ver que toda a euforia que conseguimos plantar pode, até, gerar um processo de desilusão. Acho que deveríamos repensar essa questão... Não é justo abandonar essas pessoas que começaram a descobrir a cidadania. Já que temos apoio e condições, acho que poderíamos ampliar esse projeto fazendo um trabalho melhor de pós-alfabetização. O exercício é que gera a segurança. Sinto que parar nesse estágio, é como puxar o tapete de quem começa a dar os primeiros passos... (sem paternalismo!)

O início da minha observação não está completa. Percebo que só fiz um registro razoável a partir da palavra geradora ESCOLA.

EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO

Dia: 17/09/93

Palavra Geradora: **LOTE**

Figura afixada no quadro, discussão, descoberta da palavra geradora e, a partir daí, encaminhamento de discussão em torno da distribuição de lotes no DF. Constatou-se que o assentamento não vem sendo feito de forma adequada, tanto na distribuição, quanto na inexistência de infra-estrutura para as famílias contempladas (saneamento básico, energia elétrica, etc), como reza a Constituição - o coordenador leu artigo da constituição que garante o direito à moradia.

Depoimentos:

O Sr. Juventino denunciou que, pelo fato de não ter "leitura", foi coagido a assinar um termo de desistência na SHIS e, tendo sido alertado por um conhecido do ocorrido, ameaçou divulgar na imprensa, o que fez com que seu lote saísse após duas semanas.

Sra. Ma. Cecília declarou ter inscrição há 19 (dezenove) anos, não tendo sido contemplada até o momento.

Sra. Ana Guimarães alertou aos colegas que o interesse é político, e que depois de uns cinco anos, a conta aparece para ser paga toda de uma vez - "eles dão num governo e cobram no outro".

Leitura individual e coletiva e distribuição das fichas da palavra geradora.

Dia: 20/09/93

Palavra Geradora: **COMIDA**

Figura, descoberta, discussão...

A conclusão chegada foi a de que só se faz uma refeição "razoável" hoje em dia, quando se recebe o pagamento. Conversou-se sobre horta comunitária (os lotes não têm espaço para plantar) - alguns acham difícil a convivência, acham que poderia aparecer muitos "chefes".

O Sr. José contou uma experiência que viu: uma plantação de

hortaliças em lata, onde se aproveitava a parte de cima e a lateral (faz-se buracos pequenos e introduz-se as sementes) - uma solução para a falta de espaço.

NO QUADRO:

Palavra formada: matu

Leitura individual e coletiva da palavra geradora e distribuição das fichas. A partir daí, o coordenador pediu que se misturasse em casa os "pedaços", juntando-se as fichas, para a formação de novas palavras.

Dia: 22/09/93

Palavra Geradora: **JOGO**

A maioria dos alfabetizandos se mostrou desfavorável ao jogo, caracterizando-o como vício, prejudicial à família e maneira fácil de gastar dinheiro.

- O Sr. Juventino qualificou o jogo como pecado.
- O Sr. Osvaldo defendeu-o como sendo um divertimento e disse, ainda, que a igreja também recolhe dinheiro das pessoas.
- A D. Milta defendeu a igreja dizendo que os fins dela justificariam o recolhimento desse dinheiro.

NO QUADRO

Palavra formada: GATU

Leitura da palavra geradora, individual e coletiva e distribuição das fichas...

Dia: 24/09/93

Palavra Geradora: **SECA**

Figura, descoberta, discussão...

O prejuízo que a seca traz para a plantação: os alfabetizandos se mostraram conscientes de que as verbas mandadas para sanar o problema da seca, quando utilizadas, na maioria das vezes é desviada, privilegiando fazendas de ricos com a perfuração de poços, etc. O Coordenador abordou o aspecto

eleitoreiro com que os políticos se utilizam da seca do nordeste.
Distribuição das fichas...

Dia: 27/09/93

Palavra Geradora: **CHUVA**

Figura, descoberta, discussão...

Alguns dos alfabetizandos afirmaram ser a chuva formada pelas queimadas. No andamento da discussão chegaram à conclusão de que a própria água chama a chuva, quando perceberam que os lugares onde têm mais matas e rios chove mais.

Discutiu-se, também, o desequilíbrio do meio ambiente provocado pelas queimadas. A mudança que tudo isso vem acarretando no clima, provocando grandes enchentes, derrubando casas e prejudicando as plantações.

Sr. Juventino e Sr. Joaquim disseram que a "caloria da terra" formava as nuvens, provocando as chuvas.

Leitura individual e coletiva da palavra geradora e distribuição das fichas...

NO QUADRO

Palavras formadas:

- "chacho/chache": não encontrei no dicionário
- "chalana": pequena embarcação
- "asogo": açougue

OBS: * não houve tempo para iniciar nova palavra geradora. Temos sentido que o tempo é curto, ficando pouco espaço para a discussão da nova palavra geradora.

* Até esse último círculo não venho anotando todos os pontos pedidos pelo roteiro de observação. A partir de agora, me esforçarei para cumprir o objetivo da observação.

Dia: 01/10/93

NO QUADRO

Palavras Formadas: "Brasília, chegada, escola, chuvero, xavero, xevete, tigolo, lado, lama luta, lajota."

Frases Formadas: "Maria mora na roca; chegada na escola; Jose vai a cidade; vovó gsta du neto; Chico joga bola; toma leite da vaca no cural".

Correção de palavras e frases formadas no quadro.

- A sra. Ma. José perguntou o por que de roça não ser com s;
- O coordenador explicou que entre duas vogais o som é de z.

Palavra geradora: **ESCOLA**

Após a descoberta da palavra, o coordenador iniciou a discussão perguntando sobre a situação atual da escola pública:

- D. Ana: "vai mal; professores não têm responsabilidade com as crianças; governo não tem interesse pela escola".
- Sr. Juventino: " a escola de Samambaia é boa, seus meninos nunca bombam.
- D. Ana retrucou: "é a cidade do homem, tem que ter lanche".
- Sr. Agripino: "tem quatro estudando. Tá bom".

O coordenador perguntou se costumavam participar de reuniões de pais na escola.

- Sr. Agripino: "só tenho tempo no sábado."
- D. Francisca: "É importante estudar; vale mais quem estuda."
- D. Ana: "Engano. Conhece professor que trabalhou na limpeza da UnB."

O coordenador perguntou o que estavam achando da alfabetização. A resposta foi positiva. Concluiu reforçando os pontos principais, como: baixos salários dos professores, falta de merenda escolar, enfim, o esquecimento e o descaso do governo diante da situação da escola pública.

Dia 04/10/94

NO QUADRO

Palavras Formadas: "democracia, escala, escama, estomago, desejo,

sevada, vaca, seco, secado, vivo, masete, gamela, dosada, isca, esmola, vila, loja, chuvisco."

Durante a correção, descobriu-se significados diferentes para uma mesma palavra: ESCALA: instrumento de medição e escala de trabalho. Na palavra ESTÔMAGO houve dificuldade de pronúncia.

Frase Formada: "Democracia o mundo ensina." (Sr. José Pereira)

Definições:

DEMOCRACIA

- Sr. José: "ser liberto".
- Sr. Osvaldo: "coisa do PC Farias".
- Sr. Joaquim: "primeiro teve a ditadura, agora a democracia".
- Sr. Osvaldo: "saiu do mesmo buraco".
- Sr. João: "mãe é só uma e pai é muitos".

CEVADA:

- Sr. Osvaldo: "vaca muito gorda".
- D. Francisca: "mandioca".
- Sr. Joaquim: "fruta cevada, de fazer cerveja".

MACETE:

- "pau fabricado para quebrar côco babaçu"
- Sr. José: "jeito, facilidade"
- Sr. Osvaldo: "carga de boi"

GAMELA:

- "vasilha de pau pra lavar roupa, lavar arroz"

DOSADA:

- "muito doce, canjicada"

Dia: 06/10/94

O coordenador iniciou o círculo dizendo que ia haver uma revisão, mas que não era a constitucional. O Sr. Juventino diz que o trabalhador vai perder muito com a revisão (constitucional).

REVISÃO

Os alfabetizandos vão ao quadro um a um, para fazer e tomar a leitura dos colegas:

Alfabetizando:

Palavra Geradora:

Sr. José Pereira de Almeida..... ESCOLA

Sr. João Vera Trindade	CHUVA
D. Francisca Lacerda Barbosa	COMIDA
D. Milta Apolônia de Sousa	LOTE
D. Filomena Ma. da Conceição	SECA
D. Ma. Cecília dos Santos	JOGO

O coordenador pediu que os alfabetizando pensassem em frases para que ele pudesse escrevê-las no quadro:

- D. Luzia pediu: "eu gosto de comer"; "eu gosto de estudar". Houve dificuldade em descobrir "r" (infinitivo).

OBS: Neste círculo a frequência foi baixa... era dia de pagamento dos alfabetizando.

Dia 08/10/93

Não houve círculo de cultura. A empresa da qual os alfabetizando fazem parte promoveu um Bingo para os seus funcionários.

Dia 11/10/93

Não pude comparecer ao círculo de cultura.

Dia 13/10

Palavra Geradora: MÁQUINA

Releitura: dificuldade no "pedaço" QUI e sua família

NO QUADRO:

Palavras formadas: "laterna, largu, leitau, quero, maouina, ouia (D. Filomena); marmitta (Sr. Osvaldo); quina, quimica, queimadura, queijo, coqueiro, esquina, melado, vaqueiro, choque, chique (D. Milta)."

Frases formadas: "mamai e amivda" (mamãe é a minha vida); "gotodivo mami" (gosto de você mamãe) - D. Francisca.

Cartaz: duas mulheres conversando. O coordenador perguntou: o que seriam? Resposta: fofoqueiras.

- D. Ana: "tenho bons vizinhos, sempre ajudam quando precisa".

- Joaquim: "os vizinho come as galinhas".

- Osvaldo: "o melhor vizinho pra católico é crente"
- Salviano: "só tenho um meio estragadinho"
- Agripino: "o que faz vizinho bom é a gente mesmo. Não vou na casa de ninguém; a hora que um precisar pode procurar o outro".
- Luzia: "vizinho encrenqueiro não é bom".
- Juarez: "cada um tem um jeito; o pior vizinho é aquele que tem só uma parede no meio".
- Luiz: "ótimo vizinho, cada um em sua casa".

Palavra Geradora: VIZINHO

Leitura alternada dos "pedaços". O coordenador perguntou: Quantas famílias? D. Luzia respondeu: 03 famílias.

Palavras formadas pelo coordenador no quadro: ninho, vinho, Zezé, Zé.

OBS: Alfabetizando que precisam de reforço: Salviano, Antonio, João Vera, Osvaldo, Luzia, Ana.

Dia 18/10

NO QUADRO:

- Sr. José: "Há um Deus lá no céu Deus é bom; eu não sei se sou bom; o meu pai eu vou ler".
- Sr. Osvaldo: "O menino é calado"
- D. Ana: "A náquina é da vizinho"
- Sr. José Erisvaldo: "chavi, vida, zuzu, viuva, zico, lazo, laura."
- Sr. Agripino: "zezinho, velocidade, onogás, bonfinnópolis"

Figura: Voto na Urna

Discussão:

- Sr. José: "é chapa, cédula..."

Coord.: "Todos já votaram?"

- Todos: "sim"

Coord.: "É importante?"

- Sr. José: "Sim, é obrigação"

- Sr. Osvaldo: "vota se quiser, pode riscar"

O coordenador lembrou da importância de escolher um candidato, de apostar num candidato parecido com o povo.

- D. Ana: "ninguém sabe o que você votou"

Coord.: "Quando vai ter eleição?"

- Todos: "Em 94"

Coord.: "Para que?" - Alguns acharam que também teria eleição para prefeito. O coordenador lembrou que a de prefeito foi a pouco tempo, e falou da importância da "eleição casada", no sentido da renovação do congresso nacional, e perguntou: "como escolher os candidatos?"

- Sr. Osvaldo: "escolhia pela garantia, agora voto em quem quero votar".

- Sr. José: "se ele já tiver feito boas coisas eu voto, se não eu voto no concorrente"

- Sr. Osvaldo: "eu voto no Sarney"

- D. Cecília/D. Ana: "pelo menos a gente comia feijão"

- Sr. João Vera: "anulei o voto"

Discutiu-se sobre a prática de "não votar" - quando se anula ou vota em branco, e permaneceu a dúvida com relação ao aproveitamento do voto em branco para os candidatos que estivessem em vantagem, o que ficou para ser pesquisado para retornar aos alfabetizando em seguida. O Juarez (observador) ponderou: "não adianta ganhar se não tem apoio. Tem que ter apoio do Congresso".

Palavra Geradora: **ELEIÇÃO**

O coordenador formou no quadro as palavras: lição e ação.

Leitura...

Dia 20/10/93

NO QUADRO:

- Sr. José: "Presidente Itamar Franco recebe deputado no palácio do planalto"
- Sr. Osvaldo: "A máquina é de lavar"
- D. Milta: "licão, ação, coração, doação, luz, natação, vocação, audição, opção, injeção, atenção, nação, lotação."

O coordenador repetiu a leitura da palavra ELEIÇÃO.

Alguns significados durante a correção:

AUDIÇÃO

- D. Ana: "aparelho para surdo"
- Sr. Osvaldo: "caixa de som"

VISÃO

- Sr. José: "vista boa"
- Sr. Osvaldo: "olho"

Figura: mangueira despejando água em vasilhame

Discussão...

- Sr. José: "É água ou leite?"
- D. Ana: "É sete pingo"
- Coord. : "Quem trabalha com água?"
- Sr. Agripino: "Se não tiver água não tem nada feito"
- D. Ana: "Sem água a gente não vevi"
- Sr. Juventino: "Água é sangue - é a vida. Sem comida passa, sem água não. Nós tolera 3 dias sem comer, mas não tolera dois dias sem água".

- Sr. Salviano: "Sem beber não fica"
- Coord. : "A água é tratada ou não?"
- D. Ana: "É"
- Coord. : "O que coloca?"
- D. Ana: "Cloro"
- Coord. : "Para que?"
- D. Luzia: "Tirar micróbio. A do Gama é da represa"
- D. Francisca: "Ela passa por uns tubos"
- D. Ana: "Ela passa por uma série de coisas: no reservatório, na máquina, na caixa e depois distribui"

O coordenador lembrou do flúor, que traz saúde para a boca e perguntou: "o que é poluição?"

- D. Milta: "sujeira"
- D. Ana: "poluição de carro igual São Paulo"
- Coord.: "Como colaborar para não poluir?"
- D. Luzia: "fazer reclamação para CAESB; ferver a água"
- Sr. José: "não poluir, não jogar mercúrio, não fazer queimada perto da água e evitar tirar as coisas de dentro d'água"
- Coord.: "no Areal estão tirando muita areia para construção; se continuar vai acabar a água da região. Temos também que fazer fossa, não jogar o esgoto no rio"
- D. Ana: "não tem perigo aterrar a fossa por cima?"
- D. Luzia: "a CAESB faz a limpeza, é de graça"
- Sr. José: "a fossa tem que ficar 20 mts do poço. tem que obedecer a inclinação: o poço em cima, a fossa embaixo"
- Sr. Juventino: "uma vez cavei cisterna perto da lagoa (100 m); a água da lagoa atingiu a cisterna"

- Sr. José: "porque atingiu a veia d'água"
- Coord.: "os lotes do Roriz são pequenos, não tem jeito de obedecer a distância mínima. A gente tem que exigir a qualidade da água"
- Sr. João: "a água de Samambaia é podre"
- Sr. Juventino: "o culpado é o povo que deixa as crianças brincando na água suja, tomar banho na água fedendo; a ponte da Ceilândia é a mais imunda que tem. Quantas famílias mora ali? 20 famílias; ali é menino renascido"
- D. Luzia: "todo mundo fez baixa assinada pra poder fazer rede e esgôto"

Palavra Geradora: **ÁGUA**

Dia 22/10/93

NO QUADRO:

- D. Ana: "a saia é da madame; egua, suco, sala, selo chave madame"
- Sr. Osvaldo: "a roupa esta no chuvisco"
- Sr. Agripino: "João você çabe votar eu não cei votar porque eu nunca votei porque pra quen eu votei nunca ganho"
- Sr. José: "água, guarda-ruça, guarda chuva, cavaleiro"
- D. Milta: "égua, guia, aguã, carroç, carrega, material de construção, aguia, guerra, guarna, ingua, guarda, legua"
- Sr. Antonio: "agua, gua, gue, a e i o u, gui"

Significados:

CAVALEIRO

- Sr. José: "anda bem à cavalo, não cai"

O coordenador perguntou se conheciam palavra parecida; responderam: cavalete, tabuleiro...

- D. Ana: "Cavalheiro, homem gentil"

ÍNGUA

- Sr. Osvaldo: "coisa que dá na viria; se tiver enfermidade ela dá na viria, no suvaco..."

LÉGUA

- Sr. José: "uma légua é 6 km"
- D. Ana: "conheço um índio chamado Légua"

Dia 25/10/93

NO QUADRO

- Sr. José: "liberdade é propriedade"
- Sr. Agripino: "bonfinopolis, riachinho, arinos, cabiçeira, formosa, pranaltina, sobradinho, brasilã, santa maria, lago azul, luzianana, goiasi" (roteiro de viagem de sua cidade até sua casa)
- Sr. Juventino: "jóia, pedra preciosa, nova, lima, minerasaó"
- Sr. Salviano: "aguia"
- D. Milta: (egua, aguia, ganhei, voto, guilhotina, guincho, língua, escudo, estória, chocalho, zebu, cozinha, aranha, leitura, lição)

Significados

GUILHOTINA

- D. Ana: "cortava a cabeça dos escravos"

ESTÓRIA

O coordenador explicou a diferença entre estória e história.

Palavra Geradora: **LIXO**

Figura: um amontoado de lixo.

Discussão:

- Sr. Juventino: "poluição"
- D. Ana: "só tem a caveira do peixe"

Coord.: o que se deve fazer com o lixo?

- Sr. Agripino: "queima"
- Sr. Joaquim: "jogo longe da chácara"

Coord.: o que causa jogar lixo na rua?

- D. Ana: "causa doença. A SUCAM fala que peneu com água traz mosquito da dengue. Trabalhei com uma dona que queimava no tonel para servir de adubo. Numa cidade do Rio Grande do Sul tem máquina que separa o lixo, a roupa..."
- D. Francisca: "o lixo é aproveitado; ali tem professora que faz papel reciclado"

Coord.: quem faz a limpeza da UnB? Como é tratado o lixo?

- "O papel limpo é separado pra fazer papel higiênico"

Na leitura de LIXO o sr. Agripino descobriu que o pedaço XE fica com o som de ZE, como na palavra **EXEMPLO**.

Dia 27/10

REVISÃO:

LIXO -	D. Francisca
MÁQUINA -	D. Milta
ÁGUA -	Juarez (observador)
VIZINHO -	José Pereira

Dia 29/10/93

NO QUADRO:

- Sr. Juventino: "Sucupira, branca, lavista, vacina, xale, vovozinha, valeria."

LAVISTA: "trabalhador de mina, de minério."

- Sr. Agripino: "Como é bom limpeza limpeza é bom para a saúde di sua faminla."
- Sr. Antônio: "lixo, lixa, lago, lula, luta."

- Sr. José: "trabalhadores, chave, fechadura."
- D. Milta: "Lucro, luz, leva, loca, minhoca, doce, manga, manequim, mágico, jilo, listar, cirguela, guela, marinheiro, macarrão, cabeça, cabelo, quico, ninho."

O Coordenador iniciou discussão sobre lucro e citou o capitalismo como o regime econômico do Brasil de hoje, em que visa o lucro acima de qualquer outra coisa. Sr. José e D. Ana contaram histórias que viveram sobre o assunto.

Definições:

- LOCA: "buraco" (D. Milta/Sr. Juventino)

O Coordenador comparou as palavras: lista, listra, alistar.

Dia 01/11/93

NO QUADRO:

- Sr. José: "Belo-Horizonte-MG Uberaba Uberlândia Rio Madeira (RD) Rio Negro (AM) Rio Amazonas (AM) Rio Tapajo (PA) Rio Piracicaba (SP) Rio Tiête (SP)"
- *As siglas foram colocadas durante a correção.

Sr. Osvaldo: "macaco pula mito."

D. Francisca: "sucesu, sucata, danilo, jogo bola, geleia, uberlândia."

D. Milta: "vazio, atrapalhado, moça, cultural, demais, natinho, mesquinha, passáros, pano, anastácia, despertar, espera (verbo no infinitivo), ninguém, firnou, amanhã."

Definição:

- MESQUINHA: gente ruim.

Registro do Juarez (observador):

"Foi posto no quadro um cartaz. Neste cartaz estava a figura de uma pessoa adulta com uma criança pegando nas pernas do adulto.

Aí fez-se a pergunta: quem tem filhos? Muitos falaram que tinham, outros falaram que não tinham. Sr. Agripino falou que tem

16 filhos.

O Osvaldo falou que tem 10 e disse que as pessoas não querem ter filhos porque hoje as pessoas querem luxar. As mulheres querem andar bonita e não querem ter filhos. Aí perguntou-se o que que as pessoas acharam do aborto. A maioria achou que é um absurdo".

Neste dia eu coordenei o círculo de cultura, motivo pelo qual transcrevi o registro do Juarez.

Palavra Geradora: **FILHO**

Durante a discussão, houve o aprofundamento sobre planejamento familiar e aborto. Quanto à primeira questão, ficou claro que, apenas 1 casal participante (João - alfabetizando e Marilene - observadora) admitiram o planejamento familiar, entendendo que o casal deva ter o direito a escolher quando e quantos filhos poderiam vir a ter; ficou claro ainda, a forte influência da religião no sentido de que a escolha é de Deus e, sendo assim, o filho deveria ser bem vindo a qualquer tempo e hora, independente da situação do momento. O aborto foi unanimemente condenado.

Em seguida, procurei levar o pessoal à reflexão sobre o projeto de descriminalização do aborto, alertando também de que o índice de mortalidade da mulher tem no aborto mal feito a causa principal; que se deveria pensar que o aborto é uma escolha dolorosa, que nenhuma mulher gosta de fazer aborto; e, principalmente, o aborto chega a ser método de anticoncepção quando não se dá a escolha através do planejamento familiar; que o planejamento familiar é fundamental quando vemos a atual situação da população brasileira que está empobrecida e, cada vez mais, aumenta o número de menores abandonados em situação de miséria, o que não se pode traduzir como vida. Por fim houve até alguma concordância quanto a se pensar no assunto como discutível.

Foi uma discussão difícil de ser encaminhada. Ao introduzir o assunto planejamento familiar, o Sr. Joaquim me devolveu a pergunta: "A senhora acha que tem gente demais no mundo?". O sr. Joaquim é um dos alfabetizando que tem o maior número de filhos do círculo de cultura.

Dia 03/11/93

Palavra Geradora: **FILHO**

Releitura enfatizando a "família" do LHO.

NO QUADRO:

- Sr. José: família, feliz, agulha, filha.
- Sr. Agripino: "Fernando Cola Joaquim Roris está fazendo bem quando ometa o salário redobla a infração."
- D. Milta: "falha, folha, fofa, fofo, filha, fala, fila, fixa, xale, machado, forma, formou, fusca, furar, fofura, fosfro, foto, foca, fumaça, futebol, foguete."
- Sr. Juventino: "cenoura, repolho, maçã, laranja, pera, jambo, uva, banana, mamão melão."

Procedeu-se a correção no quadro.

Figura: BARRACO

Coord.: O que é?

- Sr. João: "Casa feita de madeira."
- D. Ana: "Barraco é barraco, casa é casa. Pode ser de alvenaria, mas é barraco. Casa tem que ter vários cômodos, ser equipada, ter planta."
- Sr. João: "Já vi muita gente fazer casa sem planta."
- D. Ana: "Sem planta paga multa."

Coord.: Barraco é feito só de madeira?

Discussão...

Coord.: É seguro morar em barraco?

- Sr. Juventino: "Eu estou construindo uma casa que já caiu uma parede. No meu barraco nunca caiu nada!"

Coord.: E os insetos?

- Sr. Juventino: "Dá demais, é sem reboco."

- D. Ma. José: "Não acho segurança porque as madeiras são remendadas."

Coord.: Material de construção é difícil comprar? Por que?

- Sr. Juventino: "O dinheiro é pouco e o material é caro."

Palavra Geradora: **BARRACO**

Procedeu-se a leitura, distribuição de fichas...

Dia 05/11/93

NO QUADRO

- Sr. José: "5.11.93; Brasília-Distrito Federal; baleia, sereia, ministério-da-marinha."
- D. Milta: "burra, carro, berro, a barraca caiu, o bezerro marrom, o berril esta cheio."
- D. Filomena: "Valeira, filha lista, fanilia, lago, eleição, lixo."
- D. Cecília: "vive as crincas do nosso Braz"
(viva as crianças do nosso Brasil)

Palavra Geradora: **RELIGIÃO**

NO QUADRO

- Sr. José: "bareria, religião, baladeira."
- Sr. Agripino: "bezerro, borracha, birro, barriga, barroca, jarra, barrão, serrote, serrado."

Definição:

- BARROCA - buraco.

REVISÃO

Sr. Agripino.....	BARRACO
D. Ma. José.....	LIXO
Marilene.....	FILHO (observadora)
Ana.....	RELIGIÃO (observadora)

Correção no quadro feita por Juarez (observador). Durante a revisão percebemos dificuldade na pronúncia da "família" do LHO.

DIA 17/11/93

NO QUADRO:

- D. Francisca: "pazzagen, buraco, mratelo, mareta, navio, vaca, pedido."
- D. Filomena: "ralo, rolo, leão, gelo, região, lili, lula. Ma. da Conceição: passada, assada, pano, prato, pau."
- Agripino: "filho falho a escola é foi ao vizinho chamar o papai Rafael vem atender seo filho."
- Juventino: "diversão especial; voce tem união con seu irmão. Salviano: pequena, massa."
- Joaquim: "saláo, cadeira, coeílho"

Definições:

- REGIÃO: "lei de crente" (Francisca)
- PASSADA: "as passadas que a gente dá" (Ma. da Conceição)
- DIVERSÃO ESPECIAL: "lugar bom" (Juventino)

Palavra Geradora: **TELEVISÃO**

- Ana: "eu nem gosto de ver isso. Mandou eu dormir que era melhor"
- Juarez: "tem gente que quer comprar e não dá conta"
- João: "bota na cabeça que você compra"
- Ana: "eu tenho 6 filhos pra criar e pra estudar"
- Juventino: "muda as pessoas"
- Agripino: "não dou conta de comprar e não tenho vocação"
- Ma. José: "não dou conta de comprar"
- Filomena: "não tenho"

- Juarez: "minha maior diversão é o rádio"
- Ana: "é importante, você fica sabendo de tudo o que acontece. Jornal Nacional, Fantástico, DF TV"
- João: "chego em casa, ligo a TV e só vou trancar às 10 horas"

Coord.: E a violência? (o coordenador falou da violência e do apelo sexual exagerado).

- Juventino: "a televisão domina as crianças. Ela nasce com a influência; a coisa boa não pega, mas a coisa ruim o diabo joga e pega"
- Ana: "a pessoa é o que ele quer ser. Isso vem de pequeno"
- Eu: "cuidado para não confundir qualidade com censura. Deve haver horário adequado para exibição de certos programas. Afinal, temos o botão ao nosso alcance e podemos escolher se assistimos ou não a determinado programa"

Coord.: Para que os comerciais?

- Juarez: "os comerciais pagam o programa. Às vezes não precisa das coisas mas a televisão faz comprar" (observador)

O coordenador falou sobre a manipulação das informações, mencionando a Rede Globo. Destacou o lado positivo, como desenvolvimento da tecnologia, etc.

- Juarez: "o ponto positivo é que é uma grande invenção a imagem ao vivo"

Procedeu-se a leitura individual e coletiva da palavra.

Dia 26/11/93

NO QUADRO

- José: "Eu gostaria de aprender a ler e escrever e você gostaria? Vamos estudar todos juntos venceremos."
- Joaquim: o salário é comido pela inflação. O rico come carne e o pobre não"
- Agripino: "boa tarde professores e alunos como seu trabalho?"

Mais uma semana de trabalho e luta mas eu gostei"

- Ma. Conceição: "hoje eu fui passear na UnB. Gostei muito. A UnB é bonita. Eu vi a mamãe lavando a escada do minhocão"

DITADO

Salviano: UNB	Francisca: Vasora
Joaquim: capim	Antônio: casa
Ma. José: brade	Ma. Conceição: Fernanda
Erivaldo: caderno	Luiz: Laraprtto (lâpis)
Agripino: Reunião	Ma. Cecília: rodo

Dia 29/11/93

NO QUADRO

- Agripino: "Raimundo Estevam Felicio Jr, José Domiciano SílviaZeno, Isaura, Sivonete, Zandro, Joaquim, Cirleny, Marcelo, Silezia, Marcio, Simony, Agripino Ana (casal)
* o casal e todos os seus filhos"
- Ma. Conceição: "Fernanda vem ajuda sua mãe pega o balde com água e o pano e vamos limpa a nossa casa obrigado filha de voce te ajudado a sua mãe"
- Joaquim: "o salario do pequeado e a morte"
- s/registro: "eu pesizo rodo pala limpeza da casa
mai eu goto da sua comida"

O coordenador pediu para que tentassem escrever bilhetes aos colegas, parentes, etc...

Dia 06/12/93

NO QUADRO (bilhetes)

Agripino: "Brasília 5 12 93

"Meus paes como vai vocês eu escrevo estas duas linha çomente para dar as minhas notiças se vocês estive bom Um feliz natal"

Juventino: "Era uma quarta feira e Cristina não queria ir a escola ela so queria brincar"

Milta: "Gama, 5/12/93

Eu hoje estou cansada porque eu trabalhei muito desejo que esse natal e ano novo seja repleto de alegria e felicidade para todos nos."

Filomena: "Planaltina 5/12/93

Estimada Tereza
Esta e para avisar que vou passar as ferias no norte sem mais abraços da sua tia Filomena."

Procedeu-se a correção no quadro e no caderno.

Dia 10/12/93

NO QUADRO (bilhetes)

Agripino: "Feliz Natal para vocês Aqui nocê estamos bom graçass a Deus e um abraço de seu filho Agripino"

José: "Eu amo a natureza. E você ama? Deus é amor e nós devemos amar uns aos outros. Desego a vocês muitos anos de vida"

Milta: "Gama, 9/12/93

Presada amiga
Maria Cecilia e co muita alegrai que eu escrevo essas pouca linha somente para dar as minhas notícia e ao memo tempo saber das suas

Assinado: Milta Apolonia de Souza"

Enquanto alguns escreviam no quadro, corrigíamos os cadernos. Em seguida, passávamos à correção no quadro.

Dia 13/12/93

Agripino: "Lagu Azul 12/12/93, GO

Bom dia o sior Luiz você está completano maz um ano de vida e um paraben pra você com sua familia Eu gostaria de estar com vocês mas não deu serto para min e um feliz natal para voces Agripino"

Joaquim:

"13.12.93 Bom a tarde meus amigo estou cansado do trabalho

por que omento o trabalho porque mandaro os colega einbora do trabalho omentou os setor de trabalho e eu estou esperando a miha vez enbora tambem. Joaquim"

Dia 15/12/93

Fizemos uma exibição do vídeo "Abadiânia: Buscando Caminhos", que trata da organização da comunidade da cidade (interior de Goiás). A comunidade de lá experimenta alguns avanços como educação em saúde, principalmente na área da mulher e da criança, formação de cooperativa, etc. Ficou claro, durante a discussão, a importância da união quando se pretende a busca de uma vida melhor. Houve também algumas considerações sobre a campanha de combate à fome encaminhada pelo Betinho. Alguns reclamaram só conhecer a campanha pela televisão, por nunca terem sido beneficiados. Achei que deixamos a desejar nesse momento, pois não respondemos objetivamente à questão: a campanha contra a fome se destina aos miseráveis e, apesar de bastante carentes, nossos alfabetizando não se incluem nessa condição ainda (quando se pensa em Brasil)... Faltou presença de espírito...

Em seguida, fizemos uma pequena confraternização de natal. Não houve círculo de cultura durante as duas semanas seguintes por ocasião do recesso concedido pela FUB, como é de costume durante o natal e ano novo.

Dia 22/12/93

REUNIÃO DE FORMAÇÃO

Houve reunião com a nossa coordenadora pedagógica. Os coordenadores expuseram suas avaliações quanto ao andamento dos círculos de cultura: o desempenho dos observadores e dos alfabetizando e questões administrativas pendentes, como: garantia de vale transporte aos alfabetizando em férias, o pagamento e a distribuição de vales refeição em dia de círculo efetuada mais cedo, etc.

Questionou-se sobre a desistência de alguns alfabetizando. O círculo do qual participo, iniciou-se com 20 pessoas e, no decorrer, chegou-se a 8 desistências. Em princípio, foi investigado e posteriormente detectado, problemas pessoais. Mas, fica aqui uma pergunta: será que fomos suficientemente convincentes da necessidade que cada um deveria sentir de aprender? Talvez não tenhamos sabido explorar ao máximo os interesses individuais. Afinal, são mundos já formados. Chegamos numa hora quando tudo já estava construído ao longo de vidas

sofridas. Apesar do desejo de aprender, é comum a gente se deparar dia-a-dia com as frases: "não dou conta", "minha cabeça é ruim", etc.

O observador Juarez questionou os "problemas pessoais", achando que o método, por se encaminhar basicamente através de discussão, faz com que os alfabetizandos sintam-se ansiosos e queiram entrar logo do B A BA. Achou ainda, que o processo da descoberta torna-se cansativo e monótono, no caso de haver muita insistência.

Pessoalmente, avalio que os "problemas pessoais" também passam pelo bloqueio criado por eles próprios. O medo de aprender é grande, gera muita ansiedade e mexe com conceitos criados e nutridos por toda uma vida. A proposta do Paulo Freire é realmente libertadora, tocando em tabus propositadamente construídos com a finalidade de manter a ignorância e, por consequência, a dependência do povo, que, sem outra alternativa, acostumou-se ao paternalismo e a ter como vida e sina a condição de miséria. Com tudo isso, considero que o nosso encaminhamento talvez não tenha correspondido à expectativa de alguns, levando possivelmente à desistência quando somado aos "problemas pessoais".

Nesse caso, cito a alfabetizanda Luzia Rozeno da Silva, que desistiu do círculo ainda no início, dizendo que sua cabeça "não dava para isso". Apesar das nossas tentativas para seu retorno, acho que falhamos quando não percebemos o seu comportamento tão tímido no canto da sala. Acho que ela se sentiu realmente fora do círculo de cultura, e quando percebemos, foi tarde para que ela se integrasse com segurança ao grupo.

Dia 05/01/94

NO QUADRO

José: "Muita pas um feliz 94 cheio de saúde que nunca falte a esperansa a você e a todos nos

As. José Pereira de Almeida"

Milta:

"Vive antigo tive laiza roça forum quinho chile barbara cadeira sentada na sala eu gosto de viajar para meu trabalho"

Francisca: "Brzília 2 1 94

aqi ezto ezcevedo eztez poz linha pazader zua notiza zao

memo ten"

(aqui estou escrevendo estas poucas linhas para saber suas noticias e ao mesmo tempo)

Enquanto alguns escreviam no quadro, procedíamos à correção dos cadernos. Neste círculo introduziu-se o preenchimento do envelope.

Dia 06/01/94

REUNIÃO DE FORMAÇÃO

Discutimos trechos do livro "O Que É o Método Paulo Freire", onde refletimos sobre alguns pontos, dentre os quais, achei essencial o de que o material deva ser criado sempre através de discussões, seja junto aos alfabetizados ou não, dependendo da disponibilidade e do encaminhamento dado, e de que nunca se deva considerá-lo pronto, estando aberto a adaptações e às situações criadas durante todo o processo. Penso que esse entendimento resume o método em si, quando se transporta sua aplicação à concepção pregada por Paulo Freire de que o educador tem que estar aberto a mudanças e sempre sujeito, não só às transformações, como das transformações ao seu redor:

"Caminhante, não há caminho
Se faz caminho ao andar."

(trecho de poema do livro supracitado)

Estabelecemos um cronograma de reuniões, visando abranger até a conclusão de todo o processo de alfabetização, que já se encaminhava à reta final:

- dia 27/01/94: reunião de formação e produção de textos de pós-alfabetização;
- dia 24/02/94: reunião de avaliação final.

Dia 07/01/94

No Quadro

José: "Brasília, 7 de janeiro 94

Meus amigos escrevo este bilhete para dizer a voces que o ano 93 trabalhei muto e gozei bastante saude graça au nsso Deuz epero que 94 sega bon para todos nos eu pesso a Deus que agude a nossas

As. Jose Pereira de Almeida"

Milta: "06/01/94

Amiga Solimar eu estou esperando voce aqui para nos vise para piaui eu ja avise para Narci ela esta esperando nao deixe de vim."

Em seguida da correção do quadro e dos cadernos, exercitamos o preenchimento de envelope; formamos palavras em grupo; distribuí recortes de revistas para que escrevessem em casa sobre as figuras.

Dia 10/01/94

NO QUADRO

Milta: (recorte de trator arando a terra com o nome de Tocantins):

"Tocantins uma cidade muito bonita lá o povo trabalha muito eles trabalha de trato eles ganha o salario mimo eles gostam de trabalha na agricultura"

Cecília: (recorte de trabalhador na roça):

"eu gosto de planta e milho e feijão, e batatinho e tomate aboba e quiabo e laraga".

Fizemos as correções individuais e no quadro.

Dia 12/01/94

José: "Brasília, 12/01/94

Quem controí tem a esperança de uma vida melhor. A universidade foi contruida em 20 de abril de 1962 e em 1963 de abril fêz seu primeiro aniversario, foi uma festa Bonita, Dacy Ribeiro foi o primeiro reitor foi admitrada por militares. Eu trabalhava de vigilante companheiros em 64 pasamos 2 horas e 40 minutos de momentos deficies, fomos cercados por 800 soldados da polícia mineira com metralhadoras e fuzies, mas vamos vitorias porque nada mais divia.

Meus amigos eu sô arepedindo porque sai da UnB perder a chaxes de aprender profição e leitura e qui pesso desculpa por este bilhete a todos vosês. respeitosamente.

José Pereira de Almeida"

Francisca: "minha casa é feia eu morro nela e a unica que ten. Eu gotaria di aperder a sreve"

Agripino: "calado moilado derramado secaeira limpadeira falhadera fêrão felisidade"

Definições

SECADEIRA:

- José: "máquina de secar cereais"
- Juventino: "negócio de secar cabelo"

FEIRÃO:

- José: "feira grande"
- Ana: "o dia que eu ganhei a feira os menino olharam: - nossa que fêrão"

Fizemos as correções...

Dia 19/01/94

Correções nos cadernos e revisão sobre preenchimento de envelope.

O coordenador fez uma apresentação de como se utiliza o dicionário. Mostrou o alfabeto e pediu aos alfabetizando que escolhessem palavras para que pudéssemos demonstrar; eles escolheram nomes próprios, alguns estrangeiros. O coordenador explicou que o nome próprio, em geral, não consta no dicionário. Explicou, ainda, que o nosso dicionário só contém palavra da nossa língua.

Coord.: "para que serve o dicionário?"

- Agripino: "ensinar".
- José: "corrigir os nomes"
- Ana: "o dicionário abre a cabeça das pessoas. Eu soube que meu nome quer dizer muitas palavras. Foi muito importante prá mim."

O coordenador traduziu as palavras da Ana como sendo o significado.

- Ana: "meus dois últimos meninos... os nomes foram escolhidos com muito carinho - da menina foi de uma moça que conheci do Iraque: Glausmeire. Teve reunião na associação de Taguatinga com coronel da polícia montada, Brochado, personalidades com

administrador para pedir asfalto, melhoria na escola. Eles me chamaram lá em casa não é pra arrumar nada não, é porque está chegando a eleição".

O coordenador retomou a discussão sobre dicionário; escreveu o alfabeto no quadro usando três tipos de letra (forma, imprensa e caligrafia) e tomou leitura individual e coletiva. Pediu que copiassem no caderno e repetissem em casa a cópia e a leitura.

Dia 24/01/94

Correção dos cadernos. Trouxeram de casa o alfabeto nos tipos variados de letra.

NO QUADRO

Agripino: Ou menhagente aqui no DF está pricendo um delema e gente chorando passando fome e falta de emprego não tenha prissizão des mais o governo não deo apoiu neum omen do campo.

* Correção: Oi minha gente. Aqui no DF está parecendo um dilema. Égente chorando passando fome e falta de emprego. Não tinha precisão disso, mas o governo não deu apoio a nenhum homem do campo.

Fizemos um trabalho com os nomes do grupo: com recortes feitos dos nomes de cada um dos alfabetizandos, usando os três tipos de letras, como num quebra cabeça, onde cada um tinha que formar o seu nome completo. Em seguida, fizemos leitura individual e coletiva de cada um dos nomes.

Em reunião de formação do dia 27/01/94 chegamos à conclusão de que seria interessante, nessa fase em que já estávamos chegando à reta final, organizar duas atividades com o grupo. Uma seria a visitação de um espaço cultural, que poderia ser o da 508 sul ou a galeria do Banco Central, que marcamos para o dia 09/02; a outra seria uma palestra sobre AIDS com a participação de professor da Faculdade de Saúde, onde distribuiríamos um folheto educativo elaborado pelo Ministério da Saúde, que marcamos para o dia 11/02. Infelizmente não conseguimos concretizar nenhuma das duas propostas por indisponibilidade de tempo. Uma pena!

Dia 31/01/94

NO QUADRO

Agripino: "Minas Gerais é um paiz rico seu confortos sotem desunião os mineiros sabem çofre agressão é fica calados por que nos sómos humildes."

Fizemos a Correção...

Começamos a introduzir a 2ª etapa do processo - a pós-alfabetização. Os textos (anexo) produzidos pelos dois grupos em andamento selecionados no decorrer do processo, falavam sobre trabalho, inflação, escola, água, moradia, roça, a beleza da UnB, a fundação da UnB, etc.

Transcrevemos os textos nos três tipos de letras já conhecidas, que foram distribuídos em seguida, gradativamente. A leitura era feita coletiva e individualmente.

Infelizmente, não pude acompanhar de maneira satisfatória essa etapa do processo, por era período de matrícula na Universidade e não tinha como me ausentar da secretaria, por vezes...

Dia 23/02/94

Passávamos, agora, a introduzir a 3ª etapa do processo - a numerização.

Palavra Geradora: **PLANTA**

A pedido do coordenador, o grupo levou objetos variados, como: régua, fita métrica, embalagens (Kolynos, caixa de vela, claybon); e tipos variados de plantas.

Distribuídos sobre a mesa, o coordenador pediu que 02 alfabetizando fizessem a separação do que era da natureza (Joaquim) e do que havia sido transformado pelo homem (Francisca). Durante a seleção dos objetos houve alguns questionamentos sobre o assunto, sem maiores dúvidas.

Dia 25/02/94

Palavra Geradora: **CONSTRUÇÃO**

Distribuídos os materiais de construção e outros sobre a mesa, o coordenador chamou duas pessoas (Milta e Juventino) para fazer a seleção entre o que era de construção ou não. Terminada a seleção, o coordenador encaminhou a discussão:

Coord.: O que falta para construir? Citaram parte elétrica, hidráulica, etc.

Coord.: Como construir?

- Milta: "Tem que fazer a planta por causa dos fiscais".
- José: "Sem o alvará não pode construir".

Coord.: Para construção pequena basta a planta.

- Juventino: "Eles estão pedindo o alvaral mesmo para construção pequena, pra não dá problema depois."
- A gente constrói só para a gente?
- Alguns: "Prá família, pros amigos..."

Coord.: De graça?

- Luís: "É. Na minha casa não paguei diária prá ninguém. Foi tudo com os amigos."

Coord.: Quem constrói como emprego?

- José: "Empreiteiro, construtor?"

Coord.: Não. Como emprego: pedreiro.

- Agripino: "Casa de ferreiro espeto de pau."

O coordenador citou um trecho de uma música que fala sobre a vida do trabalhador da construção: "tá vendo aquele edifício moço..." O grupo concordou com a mensagem. O Juventino comparou com a vida do povo da roça, que passa a vida plantando e não tem direito a comer:

- "Não precisava, afinal, tanta gente estar passando fome com o estoque regulador do governo apodrecendo. Falta administração. Precisava de mão de ferro, como Fidel fez em Cuba".

E continuou:

- "O brasileiro abusa da liberdade; é decendente de escravo. O Brasil é um país muito rico, o povo não precisava passar fome".

O coordenador encaminhou a discussão: - Quantas pessoas tem em casa? Demonstraram com os dedos.

Coord.: Que família é maior do que a outra?

Criou situações entre o grupo. Em seguida, com canudinhos alguns foram à frente fazer a soma entre as famílias que escolheram.

Figura: **CONSTRUÇÃO**

O coordenador prosseguiu apresentando a palavra geradora. Em seguida, formou-se no quadro as palavras: tração e tradição.

Dia 02/03/94

O coordenador pediu que alguém demonstrasse os números no quadro: Ma. Cecília escreveu de 1 a 10. Erisvaldo: escreveu o 0 antes do 1. O coordenador pediu que pesquisassem a posição correta do 0 e perguntou de onde surgiu os números. Respostas: das vogais, do alfabeto... Mostrou o globo terrestre e pediu que um deles encontrasse a Arábia Saudita. A Francisca conseguiu encontrar. Perguntou o que seria o azul do globo.

- Francisca: "o céu com as nuvens... o mar".

O coordenador demonstrou através do globo que o nosso planeta tem mais água do que terra, e perguntou: "Qual o animal que vive na Arábia - no deserto?"

- Francisca: "Camelo".

O coordenador contou como surgiu os números, criados pelos árabes para controlar suas criações de camelos. De sua difusão pela Europa chegando a Portugal, que nos colonizou e impôs sua cultura através da catequização dos índios.

Em seguida, demonstrou através de uma "sapateira" e canudos a formação dos números, apresentando as casas de unidade, dezena e centena e dando início à operação de adição.

Dia 07/03/94

O coordenador corrigiu no quadro alguns números que pediu para que escrevessem por extenso: 11, 128, 615. Também corrigiu algumas operações de adição: $73+5=78$, $432+45=477$, $666+222=888$.

No Quadro:

Joaquim, Francisca, Milta, José, Agripino, Luís, Erisvaldo.

Não foi possível estar presente na última palavra geradora desta etapa, - TRANSPORTE. Pelo mesmo motivo, a matrícula, não pude acompanhar a fase final dos trabalhos como desejava.

A partir daí, começamos a nos preparar para a solenidade de encerramento dos círculos de cultura com a entrega dos certificados aos alfabetizados e observadores. Em reunião de avaliação final, escolhemos o desenho que seria usado no convite para a solenidade. Dentre as opções já havia a seleção prévia dos alfabetizados que os produziram. Houve a avaliação de desempenho dos observadores pelos coordenadores dos círculos, onde se concluiu que os observadores Juarez e João precisariam de mais exercícios de observação e fazer coordenações supervisionadas e a minha coordenação ficou condicionada a acompanhar as etapas de pós-alfabetização e numerização. De acordo com a avaliação do coordenador, decidiu-se pela entrega de certificados a todos os participantes do nosso círculo, tendo a etapa de alfabetização como concluída.

O dia 18 de março de 1994 foi o "dia D". A solenidade teve início às 16:00 horas no Auditório da Reitoria. Foi uma festa bonita, dedicada ao Betinho. O Chico do DEX, encomendou uma torta imensa em formato de caderno, onde estava escrito "alfabetizar é cidadania". Nós havíamos decorado o auditório, expondo toda a produção do grupo de alfabetizados com o qual trabalhamos. Todo o pessoal de conservação e asseio da universidade foi liberado para comparecer à festa. Contamos com a presença da Decana de Extensão e do Decano de Assuntos Comunitários que compunham a mesa, e de alguns representantes de toda a equipe envolvida na execução do trabalho: a coordenadora pedagógica Profa. Maria Luiza Angelim, o Chico do DEX, o Lima do SINTFUB, alguns educadores populares que atuam no DF e entorno, além do representante dos alfabetizados sr. José Pereira de Almeida.

Cada um deles falou da importância desse trabalho e, principalmente, de sua continuidade. Essa importância ficou registrada numa carta lida pelo Sr. José P. Almeida, escolhida pelos alfabetizados através de votação, escrita por D. Milta Apolônia. Após a leitura, cada um dos presentes levou à mesa a sua própria carta, para que fosse entregue ao Reitor as suas aspirações e agradecimentos.

Eu também fiz parte dessa mesa e, pouco antes da leitura da carta, li o trecho de uma palestra de Paulo Freire publicada no jornal Sem Terra, set/out/91, pg. 8:

"É que esta tarde é o começo de algo que já começou, no momento mesmo das primeiras posições de lutas que vocês assumiram, mas essa tarde marca o começo mais sistematizado, de um grande processo de luta que é um processo político, que é um processo social e que é também um processo pedagógico. O que hoje se inicia, tem que ver com dois direitos fundamentais, entre outros, que poucos tem e porque tem que brigar. O direito a conhecer o que já conhece e o direito a conhecer o que ainda não conhece. Esses dois direitos do domínio da cultura, do domínio do saber, que imbricam necessariamente no direito de comer, o direito de dormir, o direito de sonhar. Esse primeiro direito, conhecer melhor o que já conhece tem que ver com o que a gente chama de saber popular, sabedoria popular, ao lado do saber que a gente chama de saber erudito o saber acadêmico, o saber científico."

Em seguida, li o meu "improviso":

"Esse trecho foi escolhido na tentativa de buscar Paulo Freire prá junto da gente nessa tarde, e comemorar mais uma conquista conseguida através de sua criação, o método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos.

Como funcionária, agradeço a todos os parceiros que tornaram possível esse começo, esperando que realmente seja o começo de uma ação que vai se multiplicar... Nosso país está precisando!"

O discurso da Profa. Maria Luiza foi bonito. Ela se reportou à época do golpe militar... Paulo Freire fora cassado por ter concebido esse projeto que iria ser implementado através do MEC por todo o país... E aí, nossa realidade hoje, com certeza, seria outra...

Enfim, depois de todas as falas e das entregas dos certificados, passamos aos comes e bebes... E foi com muito prazer que participei de toda essa festa!